

1965

Da chaise vide ao fim do Vaticano II Os marxistas entre o diálogo a nova teologia



Surge o êxito de Bob Dylan
Morte de Churchill
Conflitos raciais nos USA
De Gaulle enfrenta Mitterrand na segunda volta
Independência da Gambia e da Rodésia
Che Guevara abandona o governo cubano
Tratado de Bruxelas procede à unificação das
instituições das comunidades europeias
Falta de acordo quanto à PAC provoca política da
chaise vide por parte da França
Conflito indo-paquistanês em Cachemira
Proibição do PC da Indonésia; massacre de cerca de
meio milhão de comunistas
Encerrado o Concílio do Vaticano II
Intervenção norte-americana na República Dominicana
Do assassinato de Delgado ao fim da unidade nacional
na defesa do ultramar
Assassinato de Humberto Delgado
Bombas da FAP (Novembro)
VI Congresso do PCP
Oposição apresenta manifesto em favor da
autodeterminação do Ultramar
e 61 (Novembro).
Movimento Cristão de Acção Democrática
Remodelações em 19 de Março, 12 de Abril e 14 de
Junho.

Se alguns confirmam o *crepúsculo de las ideologias* (Fernandez de la Mora), outros continuam a *lire le Capital* (Althusser e Balibar), e a ser *pour Marx* (Althusser), tanto para a procura de um *socialismo humanista* (Fromm), como para que se passe, entre cristãos e marxistas, *do anátema ao diálogo* (Garaudy). Procura-se a *essência da política* (Freund) e faz-se o confronto entre a *democracia e o totalitarismo* (Aron), enquanto os católicos reflectem sobre o Concílio do Vaticano II (Maritain) e se fazem inventários sobre a ideia de Europa (Duroselle e Ameal). Mancur Olson, em *The Logic of Colective Action*, considera que os grupos não actuam conforme a racionalidade dos indivíduos.

♦ Surge o Museu de Etnologia do Ultramar, uma iniciativa de Jorge Dias, com o apoio do respectivo grupo, onde se integram Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano, Benjamim Pereira e Margot Dias, enquanto Manuel Alegre, já no exílio, edita *Praça da Canção* e Fernando Ribeiro de Melo lança a *Antologia da Poesia Erótica e Satírica*, organizada por Natália Correia, com a colaboração de Mário Cesariny, Luís Pacheco, José Carlos Ary dos

Santos e Ernesto Melo e Castro, sendo todos processados por abuso de liberdade de imprensa. Mas a obra continua disponível na secção de reservados das bibliotecas públicas, onde então a consultei.